



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR  
DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

**ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR**

## PROGRAMA DA CADEIRA

### CONTABILIDADE PÚBLICA E DAS ORGANIZAÇÕES S/FINS LUCRATIVOS

CURSO : AUDITORIA E FISCALIDADE

DOCENTE: MANUEL SILVÉRIO GARCIA ESPARTEIRO

CATEGORIA : EQUIP. ASSISTENTE DO 1.º TRIÉNIO

SEMESTRAL : 1.º SEMESTRE – 4.º ANO

CARGA HORÁRIA : 5 T/P

ANO LECTIVO : 2007/2008

#### I - OBJECTIVO GERAL

1. Adquirir conhecimentos, competências e capacidade de análise sobre a Contabilidade Pública e sua articulação.

#### II – OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

1. Justificar a necessidade da Contabilidade Pública.
2. Conhecer os aspectos relacionados com a reforma da Contabilidade Pública.
3. Saber os objectivos da Contabilidade Pública.
4. Conhecer as diversas contabilidades inseridas no POCP
5. Conhecer, diferenciar e identificar as principais diferenças POC/POCP.
6. Estudo da Contabilidade Orçamental.
7. Estudo da Contabilidade Patrimonial



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR  
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

## **ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR**

### **III – CONTEÚDOS**

#### **1. A Contabilidade Pública, Conceitos;**

- 1.1 - Normalização da Contabilidade Pública;
- 1.2 - Lei de Bases da Contabilidade Pública;
- 1.3 - Regime da Administração Financeira do Estado (RAFE);
- 1.4 - Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP);
- 1.5 - Breve história até a aplicação do POCP.

#### **2. O Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP):**

- 2.1 - Entidades obrigadas à aplicação do POCP,
- 2.2 - Objectivos do POCP
- 2.3 - Estrutura do POCP
  - 2.3.1 Contas e Mapas de Execução Orçamental
  - 2.3.2 Contas de Balanço
  - 2.3.3 Contas de Resultados.
- 2.4 - Comparação entre o POC e o POCP. Diferenças
- 2.5 - Princípios contabilísticos adoptados pelo POCP
  - 2.5.1 Prudência
  - 2.5.2 Continuidade
  - 2.5.3 Custo histórico
  - 2.5.4 Especialização ou Acréscimo
  - 2.5.5 Consistência
  - 2.5.6 Substância sobre a forma
  - 2.5.7 Materialidade
  - 2.5.8 Não comparação de saldos
  - 2.5.9 Desafectação
  - 2.5.10 Importância relativa

*Geest<sup>2</sup>*



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR  
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

## **ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR**

**2.5.11** Do registo

**2.5.12** Reconhecimento da despesa/receita

**2.5.13** Imputação da transacção

**2.5.14** Entidade contabilística

**2.6** - Contas de Controlo Orçamental e de Ordem

**2.6.1** A Contabilidade Orçamental

**2.6.2** Tratamento Contabilístico da Despesa

2.6.2.1 Abertura do orçamento da despesa

2.6.2.2 Modificações e dotações iniciais

2.6.2.3 Execução do orçamento das despesas

2.6.2.4 Tratamento contabilístico de anos findos

2.6.2.5 Tratamento contabilístico de anos futuro

**2.6.3** Tratamento Contabilístico da Receita

2.6.3.1 Abertura do orçamento da receita

2.6.3.2 Modificações das previsões iniciais

2.6.3.3 Execução do orçamento das receitas

**2.7** - A Contabilidade Patrimonial

**2.7.1** Breve análise das contas das Classes

2.7.1.1 Disponibilidades

2.7.1.2 Terceiros

2.7.1.3 Existências

2.7.1.4 Imobilizado

2.7.1.5 Fundo Patrimonial

2.7.1.6 Custos e Perdas

2.7.1.7 Proveitos e Ganhos

2.7.1.8 Resultados

### **3. Exercícios Práticos.**

*Gccast*<sup>3</sup>



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR  
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

## **ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR**

### **IV – ORGANIZAÇÃO DA CADEIRA**

1. A análise do processo de ensino da Contabilidade Pública e das Organizações sem Fins Lucrativos é uma cadeira semestral com carácter teórico-prático, correspondente à transmissão dos conteúdos da cadeira, à preparação e prática da Contabilidade Pública.
2. A Cadeira é leccionada em cinco horas semanais teórico – práticas.

### **V – AVALIAÇÃO**

1. A classificação final na cadeira será determinada por ponderação das suas componentes teoria e prática e expressa em valores inteiros na escala de 0 a 20.
2. As classificações referidas no número anterior poderão ser obtidas por uma classificação resultante da frequência da cadeira ou por uma classificação resultante de exame final.
3. Consideram-se aprovados os alunos que obtiverem uma classificação de frequência ou uma classificação de exame igual ou superior a dez (10) valores.
4. Quando os alunos obtiverem classificação de frequência inferior a dez (10) valores em qualquer das componentes de avaliação, são automaticamente admitidos a exame final.
5. O exame final contará de uma prova escrita.
6. Em exame final os alunos serão dispensados, caso o desejem, da realização da prova correspondente à componente para o qual obtiveram uma classificação de frequência igual ou superior a dez (10) valores.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR  
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

## **ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR**

### **VI – BIBLIOGRAFIA**

- Manual do Plano Oficial de Contabilidade Pública – António C. Pires Caiado e Ana Calado Pinto – Áreas Editora 2.<sup>a</sup> Edição;
- Carvalho, João Baptista da Costa; Pina Martinez, Vicente; Torres Pradas Lourdes; 1999; “Temas de Contabilidade Pública”; Editora Rei dos Livros.
- Carvalho, João Baptista da Costa; Fernandes, Maria José; Teixeira, Ana; 2002 “Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais – Comentado”; Editora Rei dos Livros.
- Cravo, Domingos; Carvalho João; Fernandes, Orlando e Silva, Susana; 2002; “Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação – Explicado”; Editora Rei dos Livros.
- Grupo de trabalho coordenado por Isabel Duarte; 2002; “Plano Oficial de Contabilidade das Instituições do Sistema de Solidariedade Social – Explicado”; Editora Rei dos Livros.

<sup>5</sup>  
*Garratt*